

Quércia sofre pressões de setores do PMDB para apoiar uma aliança com Covas

Deputados federais do PMDB com o reforço de alguns secretários de Estado estão pressionando o governador Orestes Quércia para que convença o candidato à Presidência pelo partido, Ulysses Guimarães, a abrir mão de sua candidatura e, nos próximos dias, aliar-se ao tucano Mário Covas, segundo eles, “o único com chance no momento”. Todavia, o próprio Covas, que esteve sábado à noite em São José do Rio Preto disse não acreditar numa aliança para apoiá-lo. Ele citou um outro nome, o do candidato Aureliano Chaves (PFL). A aliança com o objetivo de formar uma frente contra os candidatos Fernando Collor (PRN) e Sílvio Santos (PMB) reuniria Ulysses e Aureliano em seu apoio. “Evidentemente que em campanha há conversações — admitiu — mas aquelas candidaturas já estão colocadas e vão caminhar normalmente”, acrescentou, afastando a hipótese da aliança.

Quércia não pretende deixar que o clima em torno de Ulysses se modifique até o dia 15. Foi bas-

Covas não acredita, mas poderá ser favorecido pelo grupo do PMDB que defende a retirada de Ulysses e pressiona Quércia.



tante incisivo ao aconselhar deputados e seus colaboradores mais próximos: “Vamos deixar as coisas como estão, não podemos deixar a peteca cair agora”. Para o governador, esta é a hora de o PMDB “se manter unido, olhando o futuro”. Ele sofreu essas pressões na segunda-feira passada e elas continuaram durante toda a semana. Hoje, ao receber parlamentares federais e estaduais, Quércia pode sofrer uma nova investida, mas pretende resistir ao máximo.

Noticiada por alguns jornais, a possibilidade de uma

aliança de candidaturas centro-liberais em apoio ao candidato dos tucanos recebeu crítica de um setor que não era seu objetivo-alvo. “Covas saiu do PMDB porque discordava de Ulysses. Se aceitar o apoio dele agora, será descrédito para os dois; irá soar para o povo como um descalabro”, comentou o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Reiterando sua convicção de que chegará ao segundo turno, Ulysses atribuiu a “versões da imprensa” a informação de que setores do PMDB estariam interessados na sua renúncia em favor de Covas.